

Adesões, pedidos e disputa com Brizola na Europa.

O comitê do Movimento Popular Pró-Fernando Collor de Mello e escritório central do Partido de Reconstrução Nacional (PRN), inaugurado quarta-feira em Brasília, está atraindo apoios à candidatura Collor, mas também está funcionando como agência de empregos. Em busca de um salário que dure até a eleição presidencial, "muita gente de todo o Distrito Federal se oferece para fazer qualquer coisa", segundo contou uma das recepcionistas do comitê. Por enquanto estão contratados 30 funcionários, mas ainda há vagas para outros 120. Todos eles estão sendo selecionados pela empresa Séver, contratada por Collor no início do mês.

O comitê tem três pavimentos e está cercado por um terreno equivalente ao do hotel Eron, de quatro estrelas, que fica ao seu lado. Tudo foi doado pela construtora do empreiteiro Paulo Octávio, amigo de Collor. Para movimentar as oito salas, atender aos 32 ramais de telefone e cozinhar nas duas copas do escritório eleitoral, existem recepcionistas, telefonistas, copeiras, menores que fazem o trabalho de escritório e seguranças. Todos pagos segundo a tabela de seus sindicatos, assegurou o dono da Séver, Jackson Guedes.

Um operador de máquina xerox, por exemplo, vai receber este mês NCz\$ 150,00. Comenta-se que moças e rapazes da cidade satélite de Taguatinga estariam sendo contratados por um salário de NCz\$ 240,00 mensais. Apesar disso, o secretário-geral do PRN no Distrito Federal, Cícero Amaral, afirma que o PRN "apesar do prédio bonito, não tem condições de contratar ninguém". Informação refutada pelos funcionários do escritório, que foram unânimes em dizer o contrário.

Adesões

Ao regressar ontem de Brasília, onde esteve durante três dias com Collor, o presidente regional do PRN do Ceará, Francisco Aguiar, disse em Fortaleza que a "conversa de Collor com o governador Tasso Jereissati há alguns dias foi bastante proveitosa". Segundo ele, o governador pediu uma semana para anunciar se apoiará ou não o candidato do PRN.

Em Minas, a vice-governadora, Júnia Marise, anunciou ontem que aderiu à candidatura Collor. Depois de um almoço com Collor em sua residência, ao qual compareceu também o candidato a vice, senador Itamar Franco, Júnia Marise confirmou sua adesão, dizendo que ela se devia, principalmente, à presença do senador na chapa do ex-governador.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) disse em Porto Alegre, também no dia de ontem, que no dia 2 julho, junto com o Diretório Regional Gaúcho do PFL, formalizará seu apoio à candidatura do ex-governador alagoano. Chiarelli inclusive, já recebeu um convite formal de Collor para assumir a coordenação nacional de sua campanha.

Na Europa

A viagem do presidencial Collor à Europa começa hoje à noite. Ele embarca às 19 horas e deve ir direto a Lisboa, onde, na segunda-feira, tem um encontro com o primeiro-ministro português, Cavaco Silva. Por pouco não esbarrará em Léonel Brizola, o presidencial do PDT, que tem hoje um encontro com o presidente Mário Soares. Brizola segue amanhã para Paris, para o encontro que terá na segunda-feira com o presidente francês, François Mitterrand, evitando assim, um confronto indesejável.

Collor, em Portugal, enfrentará o fantasma de Brizola, o favorito dos portugueses. Enquanto o presidencial do PRN é praticamente desconhecido, Brizola é carinhosamente chamado de "o amigo do presidente".